

# DESIGN E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: uma revisão sistemática da literatura

*DESIGN AND PUBLIC POLICIES IN BRAZIL: a systematic review of the literature*

CAVALCANTE, Rodrigo Augusto de Sousa; Doutorando em Design; UFSC

rodrigo\_171192@hotmail.com

SCHMITT, Marina; Mestre em Design; UFSC

marinajs@gmail.com

MERINO, Eugenio Andrés Díaz; Doutor em Eng. Produção; UFSC

eugenio.merino@ufsc.br

## Resumo

O objetivo é apresentar um panorama sobre o campo do Design e Políticas Públicas no Brasil por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura. A pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo, conduzida por um método composto por oito etapas. Foram selecionados 16 trabalhos, com a predominância de universidades das regiões Sul e Sudeste abordando essa temática. Os resultados foram categorizados em quatro grupos: (i) Participação democrática e engajamento cívico; (ii) Aplicação do Design em Políticas Públicas; (iii) Design e comunicação governamental; e, (iv) Design e aspectos culturais/sociais. O estudo ressalta o papel do design em políticas públicas e sugere que as suas abordagens podem promover práticas mais eficazes e inclusivas, como o uso de interfaces digitais para consultas públicas e infográficos para comunicar informações durante emergências, fornecendo informações para formuladores de políticas públicas e gestores governamentais sobre a aplicação do design em diferentes contextos.

**Palavras Chave:** Design; Política; Panorama; Gestão Pública.

## Abstract

*The objective is to present an overview of the field of Design and Public Policy in Brazil through a Systematic Literature Review. The research is basic in nature, with a qualitative approach and an exploratory-descriptive aim, conducted using a method composed of eight steps. Sixteen works were selected, predominantly from universities in the South and Southeast regions addressing this theme. The results were categorized into four groups: (i) Democratic participation and civic engagement; (ii) Application of Design in Public Policy; (iii) Design and government communication; and (iv) Design and cultural/social aspects. The study highlights the role of design in public policies and suggests that its approaches can promote more effective and inclusive practices, such as the use of digital interfaces for public consultations and infographics to communicate information during emergencies, providing information for policymakers and government managers on the application of design in different contexts.*

**Keywords:** Design; Politics; Overview; Public Administration.

## 1. Introdução

O setor público enfrenta o desafio de atender a um conjunto de demandas sociais cada vez mais complexo e diferenciado, em um ambiente de rápidas transformações e com restrições de recursos, exigindo a compreensão das perspectivas dos cidadãos e usuários dos serviços públicos para buscar soluções inovadoras que melhorem a ação governamental (Metello, 2018).

Tanto as práticas de Design quanto a elaboração de Políticas Públicas emergem como respostas a esse desafio, pois são impulsionadas por intenções de resolver problemas complexos, gerar valor e promover melhorias objetivando soluções capazes de alterar situações reais (Fonseca et al., 2023; Mendonça, 2019). Neste contexto, o uso da abordagem do design thinking no setor público tem ampliado não apenas os espaços de implementação, mas também de formulação de políticas, levando a uma reflexão sobre novos modos de enfrentar desafios públicos (Mendonça, 2019).

Por meio da experimentação de novas dinâmicas e instrumentos de geração de conhecimento, o Design tem buscado promover uma nova dinâmica na gestão pública, visando não apenas aumentar a eficiência, mas também promover mudanças estruturais em prol da sustentabilidade e inclusão social (Mendonça, 2019). Além disso, o Design pode inovar no processo de formulação e estruturação de Políticas Públicas, priorizando soluções e envolvendo diversos atores na cocriação de políticas (Alvarez; Auricchio; Mortati, 2022).

Portinari e Nogueira (2016) ressaltam a complexidade da interação entre Design e política, enfatizando a necessidade de uma abordagem mais reflexiva e crítica neste campo. A Carta de Brasília (2019) - documento de recomendações para Políticas Públicas e Design elaborada com fundamento nas discussões que ocorreram durante o 10º Encontro de Políticas Públicas e Design - destaca a relação entre Design e política, propondo recomendações como a criação de ecossistemas de inovação e Design; o uso do Design como ferramenta de Política Pública; e, a inserção do design de serviços para a melhoria dos serviços públicos.

Fonseca et al. (2023) afirma que a interseção do Design e Política Públicas possibilita investigar fenômenos que possam contribuir com estratégias na formulação e implementação de políticas mais eficazes para enfrentar os desafios contemporâneos. No entanto, analisar o impacto da interseção do Design na Política Pública é desafiador, exigindo a necessidade de mais estudos para compreender melhor suas qualificações e limitações (Alvarez; Auricchio; Mortati, 2022).

No contexto brasileiro, desde 2016, o GNovaLab, um Laboratório de Inovação em Governo sediado na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), tem adotado uma abordagem centrada na inovação como uma prática sistêmica e transformadora. Por meio de chamadas públicas e atuando de acordo com a epistemologia da Design Science, o GNovaLab busca explorar abordagens e metodologias do design para melhorar a capacidade do Estado em enfrentar desafios públicos, principalmente no desenvolvimento de políticas públicas (Lichand; Serdeira; Rizardi, 2022).

Um estudo correlato de âmbito internacional é a pesquisa desenvolvida por Alvarez, Mortati e Auricchio (2022), que investiga como métodos de design - incluindo compreensão e reestruturação de problemas, geração de ideias e prototipagem colaborativa - podem complementar os processos tradicionais de formulação de políticas. A pesquisa utilizou um estudo de caso que aplicou esses métodos de design para reformar as regulamentações de Tuberculose Bovina na Argentina e os resultados demonstraram que as práticas de design contribuíram especialmente nas fases iniciais do processo, incluindo a priorização de soluções, reestruturação de

problemas e soluções preconcebidas, e a inclusão de diferentes atores no co-desenvolvimento de protótipos de políticas (Alvarez; Mortati; Auricchio, 2022).

Diante do exposto, o objetivo da pesquisa é apresentar um panorama sobre o campo do Design e Políticas Públicas no Brasil por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura - RSL, com o intuito de identificar os anos das publicações, as universidades envolvidas, as palavras-chave mais frequentes, as metodologias e ferramentas utilizadas, além de categorizar os resultados de acordo com as principais temáticas.

Enquanto o uso do Design para a elaboração de Políticas Públicas concentra-se na resolução de questões específicas do setor público em colaboração com instituições governamentais, o Design como prática ativista utiliza o Design como uma ferramenta para promover mudanças sociais e políticas independentemente do governo (Prado, 2021; Ronsoni, 2022). Ambas as abordagens visam influenciar o ambiente político e social, mas diferem em métodos, alcances e contextos de atuação.

Dessa forma, para delimitar o escopo da pesquisa, foram considerados apenas os trabalhos que abordam Políticas Públicas, excluindo aqueles que se enquadram no campo do design ativista. A busca abrangeu o período de 2018 a 2022, permitindo uma análise atualizada das tendências e desenvolvimentos nesse campo específico. O artigo está estruturado em introdução, metodologia, resultados, discussão e considerações finais.

## 2. Procedimentos Metodológicos

Com relação aos enquadramentos metodológicos, a pesquisa é de natureza básica, com uma abordagem qualitativa e objetivo exploratório-descritivo. Quanto ao procedimento técnico, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica conduzida por meio de uma revisão sistemática de literatura (Silva; Menezes, 2005). Para a realização dessa revisão, utilizou-se o método proposto por Costa e Zoltowski (2014), composto por oito etapas distintas, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas do processo de Revisão Sistemática de Literatura

### Etapa 1 - Questão de pesquisa

Qual é o panorama das pesquisas acadêmicas relacionadas ao campo do Design e Políticas Públicas no Brasil?

### Etapa 2 - Fontes de dado

Evento: Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018 e 2022)

Periódicos: Estudos em Design (A1); Design & Tecnologia (A1); Projetica (A2); Strategic Design Research Journal (A2); e-Revista LOGO (A3); Design, Art and Technology (A4).

Dissertações e Teses: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD

### Etapa 3 - Palavras-chave

Evento e Periódicos: A busca ocorreu com utilização das palavras-chave isoladas "política pública", "políticas públicas", "política nacional", "setor público", "política", "gestão pública", "plano de governo", "governo".

Dissertações e Teses: A busca ocorreu com a seguinte estratégia de pesquisa (design AND "política pública" OR "políticas públicas" OR "política nacional" OR "setor público" OR "política" OR "gestão pública" OR "plano de governo" OR "governo").

### Etapa 4 - Busca e armazenamento dos resultados

Busca realizada em 06/2023, com restrição no período de 2018 a 2022 e acesso livre. Os resultados foram armazenados em planilhas do *Google Sheets*.

#### Etapa 5 - Critérios de inclusão e exclusão

Critério de Inclusão: trabalhos que abordam elementos sobre Design e Política Pública ou que utilizam metodologias de design para a elaboração ou fundamentação de Políticas Públicas.

Critério de Exclusão: Trabalhos que abordam as Políticas Públicas como fomento da atividade e do ensino do Design, ou que incluem o Design em uma abordagem ativista.

#### Etapa 6 - Extração de dados

Com o auxílio do *Google Sheets*, foram extraídas informações como autor, ano, objetivo, metodologia, palavras-chave, universidade, temática e contribuições.

#### Etapa 7 - Avaliação dos materiais selecionados

Avaliação dos estudos pertinentes para responder à pergunta de pesquisa, incluindo análise da teoria, dos métodos e dos resultados.

#### Etapa 8 - Síntese e interpretação dos dados

Síntese dos resultados encontrados, abordando principais temáticas, contexto do estudo, palavras-chave, caracterização dos estudos e suas contribuições.

---

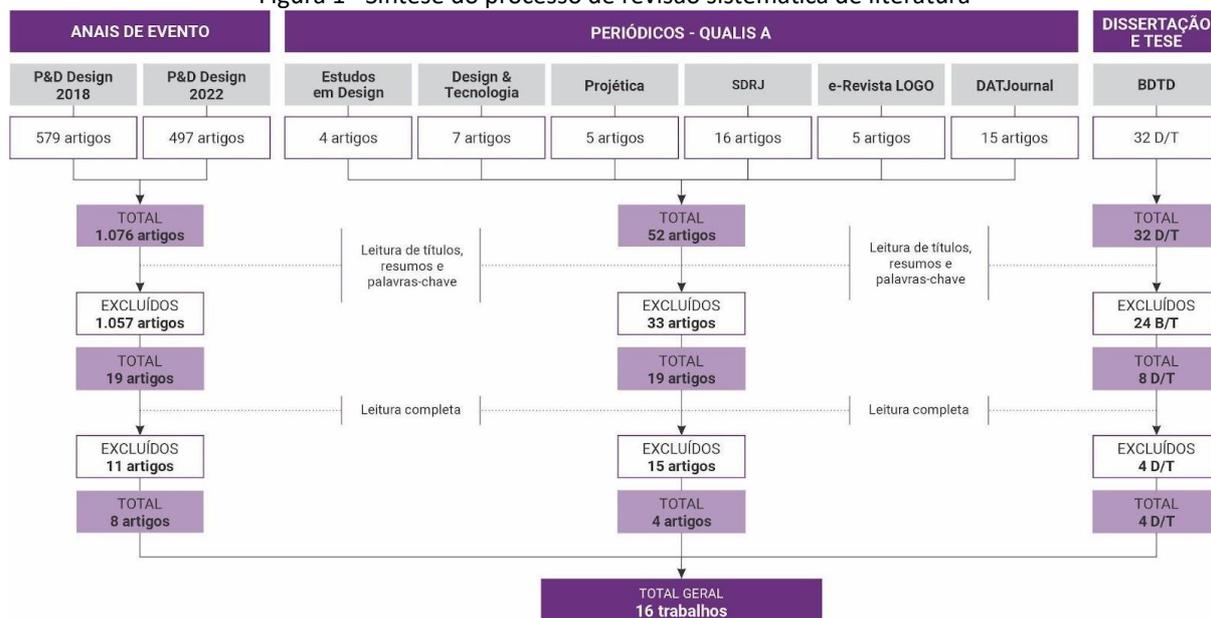
Fonte: Elaborado pelos autores com base em Costa e Zoltowski (2014)

Para auxiliar na síntese da contribuição do design em políticas públicas, a pesquisa foi estruturada de forma sistemática, categorizando os trabalhos em quatro grupos de acordo com as temáticas encontradas: (i) Participação democrática e engajamento cívico; (ii) Aplicação do Design em Políticas Públicas; (iii) Design e comunicação governamental; e, (iv) Design e aspectos culturais/sociais. A categorização facilitou a organização do conteúdo, destacando as áreas de impacto do design nesse contexto. Os resultados encontrados por meio da Revisão Sistemática de Literatura são apresentados a seguir.

### 3. Resultado e Discussão

Após a etapa de busca, a seleção dos trabalhos foi realizada por meio da análise do título, resumo e palavras-chave. Depois desse primeiro filtro, permaneceram 45 artigos para leitura completa. No segundo filtro, que envolveu a leitura completa dos artigos, foram selecionados 16 trabalhos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na Etapa 5. A síntese desse processo de revisão é apresentada na Figura 1 abaixo.

Figura 1 - Síntese do processo de revisão sistemática de literatura



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os trabalhos selecionados no processo de busca da RSL estão apresentados no Quadro 2, organizados por referência, título e fonte de dados.

Quadro 2 - Lista de artigos selecionados

Nº	Referência	Título	Fonte de dado
1	Amaral (2018)	Design, democracia e cidadania: a experiência do Círculo de Cidadania do Bairro de Fátima e Vizinhanças no Rio de Janeiro	Dissertação BDTD
2	Meiros, Silva e Camara (2018)	Democracia digital: consultas públicas interativas	Periódico Design & Tecnologia
3	Costa <i>et al.</i> (2019)	Design e Gestão para o Setor Público: convergências possíveis	13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design
4	Elian e Ribeiro (2019)	Design, Experiência e Política: Uma abordagem sobre o papel do Design nos processos democráticos	13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design
5	Lobato e Silva (2019)	O design como ferramenta nas políticas públicas	13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design
6	Freire, Franzato e Remus (2020)	Design amid Emergency	Periódico Strategic Design Research Journal
7	Moura <i>et al.</i> (2020)	Contemporary Design in Quarantine: a Critical Review of Design Responses to Covid-19 Crisis	Periódico Strategic Design Research Journal

8	Anjos (2021)	Design e Artesanato: Uma avaliação de ações de fomento em associações de artesãs na Paraíba	Dissertação BDTD
9	Ferreira (2021)	Design e governo: uma investigação sobre a aplicação do design em laboratórios de inovação em âmbito governamental	Dissertação BDTD
10	Amaral (2022)	Comunicação Pública e Governo Digital: O design da experiência do usuário na construção de portais de países ibero-americanos sob a ótica da comunicação	Tese BDTD
11	Bandeira e Cavalcanti (2022)	Design e decolonialidade na pesquisa científica: ferramenta política de reflexão	14º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design
12	Curtis e Cardoso (2022)	Inserção do design nas políticas públicas culturais no Brasil: um momento promissor	14º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design
13	Guimarães e Engler (2022)	Food Design e Obesidade Infantil: uma proposta de política pública a favor da qualidade de vida	14º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design
14	Penido e Figueiredo (2022)	Design e Memória Socioespacial: contribuições dos Ambientes Virtuais Colaborativos nas políticas participativas de preservação do patrimônio cultural	14º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design
15	Perez, Moura e Martins (2022)	Design, alimentação e transições para a sustentabilidade	Periódico Estudos em Design
16	Szpiz, Monat e Patrocínio (2022)	Design, inovação e colaboração cidadã: reflexões sobre os processos de comunicação no governo	14º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na sequência, após as Etapas 6, 7 e 8 do método de Costa e Zoltowski (2014), que envolvem a extração, avaliação, síntese e interpretação dos dados de pesquisa, foi possível identificar que dos 16 trabalhos selecionados, 12 são artigos publicados em periódicos ou anais de eventos, enquanto três são dissertações e uma tese (Figura 2).

Figura 2 - Quantidade de trabalhos publicado por ano



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Durante os cinco anos analisados, observou-se uma distribuição variada de publicações relacionadas ao tema de Design e Políticas Públicas. Em 2018, foram identificados dois trabalhos, um publicado em periódico e outro apresentado como dissertação. No ano seguinte, em 2019, houve três contribuições provenientes de evento científico. Já em 2020 e 2021 foram identificados dois trabalhos em cada ano. O ano de 2022 se destacou, com sete publicações no total, incluindo cinco artigos apresentados em evento, uma tese e um artigo em periódico. Esse aumento pode ser atribuído à realização do principal congresso de pesquisa em Design no Brasil, indicando um interesse crescente no tema nesse período.

Em seguida, realizou-se o mapeamento das universidades e das regiões brasileiras às quais os autores dos artigos selecionados estão vinculados (Figura 3).

Figura 3 - Universidades brasileiras identificadas na pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No total, foram identificadas 11 universidades brasileiras, com destaque para as regiões Sudeste (n=4) e Sul (n=4), que concentram a maioria das pesquisas sobre o tema Design e Políticas Públicas. Ressalta-se que uma das pesquisas possui vínculo com duas universidades do Reino Unido - University of East Anglia e Cranfield University. Além disso, das 11 instituições brasileiras analisadas, a UERJ (n=3), a UEMG (n=3) e a UNESP (n=3) se destacam pelo número de publicações, evidenciando um interesse na temática.

Após analisar as palavras-chave dos trabalhos selecionados, optou-se por criar uma nuvem de palavras (Figura 4). Nessa representação, as palavras mais recorrentes são representadas em fontes de maior tamanho, neste caso, Design (n=6), seguida por Políticas Públicas (n=4), e na sequência, democracia (n=2), design contemporâneo (n=2), inovação social (n=2) e food design (n=2).

Figura 4 - Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Neste sentido, ao analisar o contexto no qual o Design vem sendo aplicado nas pesquisas, percebe-se seu papel na redefinição das Políticas Públicas. A convergência entre esses campos se manifesta em diferentes áreas, abrangendo desde a inovação social até a participação cidadã. Conceitos como *food design* e design contemporâneo destacam a capacidade do Design de comunicar e aprimorar as Políticas Públicas, abordando questões como obesidade infantil, democracia digital e inovação social. Além disso, essa convergência não apenas promove a eficácia das políticas, mas também corrobora com a inclusão e a colaboração interdisciplinar, impulsionando assim o progresso social e a governança participativa.

Com relação à caracterização metodológica, foi identificado uma igualdade na natureza dos estudos, tendo a mesma quantidade de trabalhos teóricos ( $n=8$ ) e aplicados ( $n=8$ ). A abordagem mais utilizada foi a qualitativa, presente em 14 trabalhos, destacando-se pela sua capacidade de proporcionar uma compreensão mais profunda do contexto e dos fenômenos investigados. Apenas os estudos ( $n=2$ ) de Moura *et al.* (2020) e Amaral (2022) utilizam uma abordagem quali-quantitativa.

Os objetivos dos estudos variam: três são exploratório-descritivos (Meireles; Silva; Camara, 2018; Anjos, 2021; Guimarães; Engler, 2022), um é exploratório-indutivo (Moura et al., 2020) e outro é apenas exploratório (Amaral, 2022). Todos visam interpretar e descrever os fenômenos analisados, independentemente de sua natureza teórica ou aplicada. Além disso, um estudo adota uma abordagem dialética (Bandeira; Cavalcanti, 2022), indicando uma análise crítica das relações e processos envolvidos no tema investigado. Por fim, em nove estudos não foi explicitado qual objetivo foi utilizado, entretanto, ao analisar esses estudos, constatou-se que se enquadram na categoria de exploratório, o que corrobora a preocupação em entender melhor o papel do Design na formulação e implementação de Políticas Públicas, bem como sua influência nos processos sociais e políticos mais amplos.

Os procedimentos mais utilizados compreendem pesquisa bibliográfica ( $n=12$ ), conduzida por meio de Revisão Narrativa e Sistemática da Literatura; estudo de caso ( $n=8$ ); entrevista ( $n=6$ ); pesquisa documental ( $n=3$ ); e pesquisa-ação ( $n=2$ ). Além disso, destaca-se a análise das ferramentas utilizadas nas pesquisas, conforme apresentado no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Ferramentas utilizadas nos artigos

Ferramentas	Estudos que utilizam a ferramenta
AEIOU	Anjos (2021)
Análises comparativas	Anjos (2021)
Avaliação de competência	Amaral (2022)
Cenários	Freire, Franzato e Remus (2020)
Mapa de competências	Amaral (2022)
Mapa de contexto	Anjos (2021)
Mapa de empatia	Anjos (2021)
Mapas cognitivos	Anjos (2021)
Mapas mentais	Anjos (2021)
Mapa de solidariedade	Freire, Franzato e Remus (2020)
Personas	Freire, Franzato e Remus (2020)
<i>Storytelling</i>	Freire, Franzato e Remus (2020)
Roda das Competências	Amaral (2022)
Teste usabilidade	Meireles, Silva e Camara (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Foi observado que, entre as pesquisas aplicadas, quatro estudos fornecem detalhes sobre as ferramentas utilizadas. Além de ressaltar a importância de uma abordagem interdisciplinar, o uso das ferramentas mencionadas indica diferentes métodos e técnicas empregados para compreender, analisar e abordar questões relacionadas às Políticas Públicas. As ferramentas, como o mapa de empatia, mapas mentais, personas e *storytelling*, são frequentemente associadas ao design *thinking* e à abordagem centrada no usuário. A utilização delas demonstra uma preocupação em compreender as necessidades, experiências e perspectivas dos diversos stakeholders envolvidos, visando a formulação e implementação de Políticas Públicas mais eficientes e inclusivas.

Assim, com base nos resultados da pesquisa, os trabalhos foram categorizados em quatro grupos: (i) Participação democrática e engajamento cívico; (ii) Aplicação do Design em Políticas Públicas; (iii) Design e comunicação governamental; e, (iv) Design e aspectos culturais/sociais.

### 3.1. Participação democrática e engajamento cívico

Esse grupo tem como foco a promoção da participação dos cidadãos no processo de tomada de decisão e no desenvolvimento de políticas mais inclusivas. Foram identificados cinco trabalhos que discutem como o Design pode contribuir no envolvimento democrático e na participação cidadã, incluindo consultas públicas interativas e a criação de experiências de usuário para facilitar a cidadania ativa e a participação nos processos políticos.

A pesquisa de Amaral (2018) aborda a relação entre Design, democracia e cidadania, destacando o papel do Design para a promoção do engajamento e construção de espaços políticos democráticos. Além disso, aponta para a necessidade de uma análise mais aprofundada das práticas colaborativas do Design, integradas às iniciativas sociais e ao processo de democratização da democracia, para compreender e fortalecer essa relação entre Design e política.

O estudo de Meireles, Silva e Camara (2018) estabelece um conjunto de recomendações a partir de uma plataforma de participação social e explora como esses aspectos podem promover a democracia do futuro no contexto das tecnologias digitais para atuação na política, destacando a relevância da inclusão social, usabilidade e design de interação. No entanto, ressalta a ausência de um referencial teórico consolidado sobre a temática de plataformas digitais de participação social no Brasil.

Elian e Ribeiro (2019) exploram a relação entre emoção e experiência no design contemporâneo, especialmente no contexto das tecnologias projetadas para interação social e comunicacional na esfera social e política. Neste sentido, os autores destacam como o Design pode ser decisivo na fomentação de ideias e ideologias dentro dos processos democráticos, porém ressaltam a necessidade de uma análise crítica e ética no Design para fortalecimento da democracia.

Ferreira (2021) aborda a relação entre o Design e os laboratórios de inovação em entidades governamentais na busca por soluções inovadoras para problemas complexos relacionados à cultura e sistemas de inovação. O autor destaca o potencial do Design na esfera política, mas também aponta para a falta de percepção e articulação sobre o papel do Design dentro dessas instituições, necessários para integrá-lo efetivamente na resolução de questões públicas.

Szpiz, Monat e Patrocínio (2022) discutem o papel do Design na inovação do governo eletrônico e no incentivo à participação cidadã por meio do engajamento dos cidadãos e da transparência governamental para uma comunicação eficaz entre o governo e a sociedade. Seu modelo visa ampliar a comunicação colaborativa conduzindo pelo design de serviço para fortalecer a integração entre governo e sociedade.

### 3.2. Aplicação do Design em Políticas Públicas

Nesta seção, os cinco trabalhos selecionados exploram a aplicação prática do Design como uma ferramenta para desenvolver e implementar políticas mais eficazes e orientadas para resultados, discutindo questões sobre a gestão no setor público até políticas específicas relacionadas à economia, cultura, alimentação e sustentabilidade.

O estudo de Costa *et al.* (2019) discute a relação entre Design, gestão, interesses públicos e funcionamento político, identificando áreas de convergências entre esses campos. O estudo aprofunda o entendimento analítico para a transformação das políticas e práticas na gestão pública, associando a abordagem da gestão de design com Políticas Públicas por meio das ferramentas e métodos do design colaborativo. No entanto, para uma integração mais eficaz entre teoria e prática, os autores argumentam que é necessário adotar uma abordagem mais interdisciplinar para enfrentar os desafios em um cenário político contemporâneo.

Lobato e Silva (2019) discutem a importância de Políticas Públicas claras e estruturadas no impulsionamento do desenvolvimento social e econômico. Os autores destacam o papel do Design na promoção da cidadania e do desenvolvimento social, além de seu potencial em atuar como incentivo de Políticas Públicas. No entanto, apontam que a falta de integração efetiva do Design na

formulação e implementação das Políticas Públicas limita sua eficácia em promover mudanças políticas e sociais significativas.

Curtis e Cardoso (2022) trazem o cenário das Políticas Públicas no Brasil durante a gestão de Gilberto Gil no Ministério da Cultura, destacando o papel do Design nesse contexto. Os autores analisam o impacto do Design na compreensão dos objetivos políticos no campo do Design. A inserção do Design nas Políticas Públicas permitiu seu progresso como uma ferramenta estratégica na interação entre seres humanos e tecnologia. No entanto, a mudança de governo em 2016 afetou essa trajetória, dificultando a consolidação da relação entre o Design e a cultura na sociedade brasileira.

Guimarães e Engler (2022) apresentam a importância das parcerias na evidenciando que o Design permite o desenvolvimento de soluções, especialmente na área da saúde, para melhorar a qualidade de vida da população. Ao compreender as necessidades dos usuários, o Design pode desempenhar um papel mais ativo na proposição de Políticas Públicas mais inclusivas e eficazes, gerando impactos positivos para sociedade e reforçando o potencial do Design como agente de transformação social.

Perez, Moura e Martins (2022) destacam a relevância do design de transições e *food design* como reforma do sistema alimentar brasileiro em direção a uma tendência sustentável. A pesquisa ressalta a necessidade de articulações e uma abordagem holística do Design para promover transições sistêmicas. A atuação multidisciplinar do Design pode desempenhar um papel importante na conscientização e implementação de Políticas Públicas voltadas para projetos sustentáveis e segurança alimentar no Brasil.

### 3.3. Design e comunicação governamental

Nesta categoria, três trabalhos ressaltam a utilização do Design para aprimorar a comunicação entre o governo e os cidadãos, especialmente em situações de emergência, como crises de saúde pública, buscando formas de transformar a informação em algo acessível, claro e eficaz.

Amaral (2022) enfatiza a relevância do Design e da experiência do usuário no desenvolvimento de portais de governo centrados no cidadão, buscando uma interação mais satisfatória e eficiente entre o governo e os cidadãos. No entanto, é necessário ainda dar mais ênfase à participação cidadã no processo de desenvolvimento, além de considerar a incorporação de políticas subjacentes e a inclusão digital nos serviços governamentais, a fim de atender às expectativas dos usuários.

Freire, Franzato e Remus (2020) discutem como equipes de Design diversificadas e abertas podem responder eficazmente a emergências com apoio dos recursos digitais, impulsionando transformações políticas. Os autores destacam o papel do Design na construção de uma sociedade mais participativa e resiliente, integrando valores humanistas e promovendo transformações tanto sociais quanto políticas no âmbito governamental.

Moura *et al.* (2020) oferece uma análise crítica de 113 casos de resposta de Design à pandemia do Covid-19, refletindo sobre o papel social e político do Design em crises sistêmicas. Destaca-se a observação de uma participação limitada dos designers em iniciativas de inovação social e econômica relacionadas à crise do Covid-19, evidenciando um potencial subutilizado para impactar significativamente por meio de abordagens interdisciplinares e inovação social na

preparação para desafios futuros.

### 3.4. Design e aspectos sociais/culturais

Nesta categoria, foram identificados três trabalhos que analisam como o Design pode influenciar e ser influenciado por aspectos sociais e culturais, incluindo a contribuição do Design para o incentivo do artesanato local, seu papel na abordagem de questões de decolonialidade e sua participação na conservação do patrimônio cultural.

Anjos (2021) explora as complexidades das interações entre Design, artesanato e Políticas Públicas, destacando a carência de abordagens holísticas e colaborativas no desenvolvimento do artesanato. O estudo sugere que Políticas Públicas podem facilitar uma abordagem mais inclusiva e equilibrada entre os setores comerciais, artísticos e culturais do artesanato, levando em consideração os aspectos práticos dos artesãos, designers e gestores públicos.

Bandeira e Cavalcanti (2022) discutem a interseção entre o Design e o movimento decolonial latino-americano, destacando o potencial político do Design como reflexão crítica. O estudo ressalta a importância do Design como ferramenta política para sua valorização na sociedade, alinhada à perspectiva decolonial, cujo enfoque abrange práticas comunitárias e pluriversais, posicionando o Design como agente transformador social e educacional.

Penido e Figueiredo (2022) destacam a capacidade dos Ambientes Virtuais Colaborativos - AVCs nas políticas participativas de preservação do patrimônio cultural, que permitem a continuidade de estratégias participativas e estimulam a criação de espaços para construção de memórias socioespaciais coletivas. O estudo ressalta a atuação do Design no campo do patrimônio cultural como uma ferramenta para processos participativos, formulação de políticas de preservação e no processo social em constante reconstrução.

## 4. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar um panorama sobre o campo do Design e Políticas Públicas no Brasil por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura. Para este fim, foram utilizados artigos provenientes do Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, periódicos Qualis A da área de Design, além de dissertações e teses, abrangendo o período de 2018 a 2022. Um total de 1160 referências foram identificadas, das quais 16 foram selecionadas de acordo com os critérios estabelecidos no protocolo.

Dentre os resultados destaca-se a implementação de consultas públicas interativas, que permitem aos cidadãos expressar suas opiniões de forma mais direta e eficiente, influenciando a formulação de políticas. Além disso, a criação de experiências de usuário aprimora a comunicação e o acesso à informação durante crises de saúde pública, tornando as diretrizes de segurança mais claras e acessíveis. Em termos culturais, o Design tem sido utilizado na preservação do patrimônio cultural e no incentivo ao artesanato local, promovendo a sustentabilidade e fortalecendo a identidade cultural de comunidades específicas.

As contribuições identificadas refletem o crescente interesse e a variedade de abordagens do Design na melhoria da governança e na promoção de mudanças sociais e políticas. Os resultados destacam a diversidade de abordagens metodológicas, como o design *thinking*, design centrado no usuário e design de serviço, além das temáticas adotadas pelos pesquisadores, que envolvem

processos democráticos, econômicos e sociais, demonstrando a adaptabilidade do Design a diferentes contextos e desafios.

A pesquisa evidenciou o papel do Design como ferramenta na formulação e implementação de Políticas Públicas, abordando questões que abrangem desde a participação democrática até a comunicação governamental. Além disso, pode estimular o debate acadêmico e público sobre o uso do Design em Políticas Públicas, desafiando concepções convencionais e promovendo abordagens inovadoras e colaborativas.

Por fim, o panorama apresentado neste estudo pode ajudar a promover a conscientização sobre o papel do Design na melhoria da ação governamental e na promoção de mudanças sociais e políticas, incentivando práticas mais eficazes e inclusivas, além de fornecer informações para profissionais formuladores de Políticas Públicas e gestores governamentais sobre como o Design pode ser aplicado na formulação e implementação de Políticas Públicas.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a elaboração de um panorama internacional dos impactos do Design nas Políticas Públicas, analisando como o Design pode atuar como agente de transformação, influenciando a criação de políticas que atendam às necessidades da sociedade.

## 5. Agradecimentos

Agradecemos ao Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade (NGD-LDU/UFSC). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## 6. Referências

ALVAREZ, Diana Pamela Villa; AURICCHIO, Valentina; MORTATI, Marzia. A case of design-enabled public policy formulation process. **Annual Review of Policy Design**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://ojs.unbc.ca/index.php/design/article/view/1900>. Acesso em: 8 mai. 2024.

AMARAL, Liana Ventura Coutinho. **Design, democracia e cidadania**: a experiência do Círculo de Cidadania do Bairro de Fátima e Vizinhanças no Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

AMARAL, Vanessa Grazielli Bueno do. **Comunicação pública e governo digital**: O design da experiência do usuário na construção de portais de países ibero americanos sob a ótica da comunicação. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2022.

ANJOS, Raissa Albuquerque dos. **Design e Artesanato**: Uma avaliação de ações de fomento em associações de artesãs na Paraíba. Dissertação (Mestrado em Design), Programa de Pós-graduação em Design, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2021.

BANDEIRA, Suene Martins; CAVALCANTI, Virgínia Pereira. Design e decolonialidade na pesquisa científica: ferramenta política de reflexão. In: Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blucher, p. 4927-4939, 2022. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/9117466.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CARTA DE BRASÍLIA. Recomendações de políticas públicas e design para os países latinoamericanos. **In:** 10º Encontro de Políticas Públicas e Design realizado em Brasília – DF, 11 a 13 de set. de 2019. Disponível em: <https://www.cbd.org.br/materiais-cbd/carta-de-brasilia/>. Acesso em: 05 mai. de 2024.

COSTA, Angelo B.; ZOLTOWSKI, Ana Paula C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: KOLLER, Sílvia H; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean (Ed.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

COSTA, Cezar de; PAOLIELLO, Piera Consalter; KISTMANN, Virgínia Souza de Carvalho Borges; HEEMANN, Adriano. Design e Gestão para o Setor Público: convergências possíveis. **In:** Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018). São Paulo: Blucher, p. 1627-1641, 2019. Disponível em: [https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/3.2\\_ACO\\_12.pdf](https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/3.2_ACO_12.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

CURTIS, Maria do Carmo Gonçalves; CARDOSO, Eduardo. Inserção do design nas políticas públicas culturais no Brasil: um momento promissor. **In:** Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blucher, p. 5365-5381, 2022. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/9948872.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ELIAN, Matheus T.; RIBEIRO, Rita A. C. Design, Experiência e Política: Uma abordagem sobre o papel do Design nos processos democráticos. **In:** Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018). São Paulo: Blucher, p. 5090-5099, 2019. Disponível em: [https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/7.1\\_ACO\\_12.pdf](https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/7.1_ACO_12.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

FERREIRA, Beatriz Carvalho de Castro Martins. **Design e governo:** uma investigação sobre a aplicação do design em laboratórios de inovação em âmbito governamental. Dissertação (Mestrado em Design) - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

FONSECA, Aline Rodrigues da *et al.* Design and Public Policies: tools to guide the correct disposal of expired or unused medicines. **e-Revista LOGO**, v. 12, n.1, 2023. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/erevistalogo/article/view/6395>. Acesso em: 02 maio 2024.

FREIRE, Karine de Mello; FRANZATO, Carlo; REMUS, Bruna do Nascimento. Design amid Emergency. **Strategic Design Research Journal**, v. 13, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/article/view/sdrj.2020.133.30>. Acesso em: 22 jun. 2023.

GUIMARÃES, Letícia H.; ENGLER, Rita de Castro. Food Design e Obesidade Infantil: uma proposta de política pública a favor da qualidade de vida. **In:** Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blucher, p. 5244-5262, 2022. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/7577192.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

Lichand, Guilherme; SERDEIRA, Amiris de Paula; RIZARDI, Bruno. **Insights comportamentais para o diagnóstico e desenho de políticas públicas**. Brasília: Enap, 2022. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7205>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LOBATO, Fernanda Hoffmann; SILVA, Tânia Luisa Koltermann da. O design como ferramenta nas políticas públicas. **In:** Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018). São Paulo: Blucher, p. 4025-4039, 2019. Disponível em:

[https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/4.3\\_ACO\\_36.pdf](https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/4.3_ACO_36.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

MEIRELES, Adriana Veloso; SILVA, Tiago Barros Pontes e; CAMARA, Rogerio José. Democracia digital: consultas públicas interativas. **Design e Tecnologia**, v. 8, n. 15, p. 81-95, 30 jun. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/477>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MENDONÇA, Leticia Koeppel. **Design thinking e políticas públicas**: ampliando as possibilidades de diálogo. Dissertação (mestrado) - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Brasília: IPEA, 2019.

METELLO, Daniela Gomes. **Design etnográfico em políticas públicas**: inovação na prática. Brasília: Enap, 2018. Disponível em: [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3524/4/livro-amarelo\\_DIGITAL.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3524/4/livro-amarelo_DIGITAL.pdf). Acesso em 08 mai. 2024.

MOURA, Mônica *et al.* Contemporary Design in Quarantine: A Critical Review of Design Responses to Covid-19 Crisis. **Strategic Design Research Journal**, v. 13, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/article/view/sdrj.2020.133.03/60748223>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PENIDO, Letícia Caroline Alves; FIGUEIREDO, Márcia Câmara Bandeira de. Design e Memória Socioespacial: contribuições dos Ambientes Virtuais Colaborativos nas políticas participativas de preservação do patrimônio cultural. In: Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo: Blucher, p. 4957-4973, 2022. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/6149863.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PEREZ, Iana Uliana; MOURA, Mônica; MARTINS, Suzana Barreto. Design, alimentação e transições para a sustentabilidade. **Estudos em Design**, v. 30, n. 2, 2022. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1462/532>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PORTINARI, Denise Berruezo; NOGUEIRA, Pedro Caetano Eboli. Por um design político. **Estudos em Design**, v. 24, n. 3, p. 32-46, 2016. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/379/255>. Acesso em: 02 maio 2024.

PRADO, Gheysa Caroline. Design ativismo ou design ativista? **Estudos em Design**, v. 29, n. 3, p. 52-65, 2021. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/1273/492>. Acesso em: 02 maio 2024.

RONSONI, Vinicius da Silva. Design de Protesto: O design como ferramenta semiótica da atuação ativista contemporânea. **Projetica**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 268–281, 2022. DOI: 10.5433/2236-2207.2022v13n3p268. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/46945>. Acesso em: 10 maio. 2024.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005.

SZPIZ, Helga; MONAT, André S.; PATROCÍNIO, Gabriel T. Design, inovação e colaboração cidadã: reflexões sobre os processos de comunicação no governo. In: Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blucher, p. 7980-7997, 2022. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/4469666.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.